



BOLSAS INTERNACIONAIS

TÓQUIO	+2,09%
HONG KONG	+1,97%
XANGAI	+0,73%
LONDRES	-0,33%
FRANKFURT	-0,16%
PARIS	-0,20%
FUT. NASDAQ	-0,09%
FUT. S&P	-0,11%
FUT. DOW JONES	-0,06%

PETRÓLEO

USD 81,78 / BARRIL ALTA DE 0,31% NA NYMEX

MOEDAS

USD/JPY 90,40 ALTA DE 0,53%
EUR/USD 1,3644 ALTA DE 0,15%

TREASURIES

10YY 3,6992%

AGENDA BRASIL

08:00HS: FGV: IGP-DI (FEV). PREV.: 1,07% NA MEDIANA. ANT.: 1,01%
08:00HS: FGV: IPC-S (7/MAR). PREV.: 0,87%. ANT.: 0,68%. DIVULGADO: 0,88%
08:30HS: BC: PESQUISA FOCUS
11:00HS: MDIC: BALANÇA COMERCIAL (1ª SEMANA DE MARÇO)

AGENDA EUROPA

08:00HS: ALEMANHA: PRODUÇÃO INDUSTRIAL (JAN). PREV.: +1,0% M/M. ANT.: -2,6% M/M

AGENDA ESTADOS UNIDOS

VAZIA DE INDICADORES ECONÔMICOS

COMENTÁRIO

Na sessão da última sexta-feira os mercados operaram em tom positivo, apoiados em dados melhores do que o esperado do emprego nos Estados Unidos e alívio dos temores sobre a situação fiscal da Grécia. O apetite dos investidores por ativos de maior risco cresceu, com o índice de volatilidade VDAX-NEW atingindo a mínima em quase dois anos. Quanto menor o índice, mais o mercado mostra interesse por risco. As bolsas europeias fecharam em forte alta, commodities e petróleo igualmente avançaram. Nos EUA, Wall Street acompanhou o movimento europeu. O bom humor externo, especialmente em relação à Grécia, impulsionou o euro ante o dólar. No mercado local a divisa norte-americana também cedeu, acompanhando a cena externa e ainda pelo contínuo movimento de desmonte de posições compradas em dólar futuro junto a BM&F de parte dos estrangeiros. Ainda no mercado local, declarações do Ministro Mantega provocaram alguns momentos de volatilidade no mercado de câmbio, ao lembrar da existência do FSB (Fundo Soberano Nacional) e da falta de limite - pelo menos por enquanto - para a compra de dólares por parte do Tesouro. Mesmo diante da "lembrança" do Ministro, o dólar encerrou a sessão em queda de 0,33%, cotado a R\$ 1,7860 para venda.

Nesta semana as atenções se voltam para as agendas de importantes indicadores ao redor do mundo. Nos Estados Unidos serão divulgados dados sobre os hábitos de compras dos norte-americanos (vendas no varejo) em fevereiro, os níveis de estoques das empresas em janeiro, além dos estoques de petróleo/derivados na semana até 05 de março e os pedidos de auxílio-desemprego na semana até 06/março. Na Europa, serão divulgados os dados de produção industrial na zona do euro, Alemanha, França e Reino Unido de janeiro, devendo apontar uma expansão da atividade neste início de 2010. Também são esperados os números finais do PIB do último trimestre de 2009 da Grécia, Portugal e Itália com alto poder de volatilidade. Na Ásia, a China divulga no decorrer da semana, os dados de fevereiro relativos à balança comercial, inflação ao produtor/consumidor, produção industrial e vendas no varejo. O diretor do BC Chinês, Zhou Xiaochuan, declarou no sábado que o país poderá eventualmente abandonar a atual política econômica, como uma resposta temporária à crise financeira global, assegurando contudo, que o governo irá manter a estabilidade do yuan.

Mercados iniciam a semana respirando mais aliviados pelos dados melhores do Payroll nos EUA na sexta-feira e sem a pressão sobre a Grécia. As bolsas das principais praças na Europa operam com cautela e cedem levemente, assim como os futuros americanos que operarão hoje sem a referência de dados econômicos. Petróleo e commodities avançam. Na cesta de moedas o euro tem valorização sobre o dólar lá fora. Internamente a trajetória de valorização do real sobre o dólar deverá ter seqüência na sessão de hoje, já desde a abertura; neste momento, somente a deterioração da cena externa e/ou a atuação do FSB aqui, serão capazes de inverter essa tendência. Atenção para a agenda de indicadores na China, na quarta-feira, que igualmente tem potencial para mudar o humor dos mercados caso os números decepcionem.

RICARDO GOMES DA SILVA.